

PATRIMÓNIO HISTÓRICO ESTÁ NAS CALDAS DA RAINHA

MUSEU DO CICLISMO CUMPRE O SEU PAPEL

Caldas da Rainha tem o seu nome intimamente ligado ao ciclismo qualquer que seja o prisma pelo qual incida a nossa busca sobre a história deste popular desporto, seja no plano do seu pioneirismo, seja na participação em actividades competitivas, seja ainda no que toca ao papel que desempenha no fomento, expansão e prestígio da sua actividade.

Este ano Caldas da Rainha serviu de cenário à partida da primeira etapa da 71ª Volta a Portugal Lagos Sports, que levou o pelotão até Castelo Branco, depois do prólogo em Lisboa, na Avenida da Liberdade. A última vez que a caravana ciclista partiu daquela cidade foi em 1998, reportando a 1927, precisamente o ano da primeira edição da prova, a presença do burgo caldense no roteiro da prova.

Caldas da Rainha está ligada à iniciativa da criação da Volta pois os seus fundadores inspiraram-se na Volta a Portugal a Cavalo realizada em 1925 e que teve como grande herói dessa aventura José Tenganho, natural daquela cidade a cuja história deixou ligado o seu nome.



Mário Lino (director) e Fernando Costa (presidente da C.M. Caldas da Rainha), aos quais se deve criação do Museu do Ciclismo

Mário Lino, que a partir da colecção de peças reunidas durante largos anos de constante paixão pelo ciclismo, deu início à criação do Museu, encontrou no apoio da Federação de Ciclismo e da autarquia caldense condições óptimas que permitiram a concretização do seu velho sonho e da legítima aspiração de todos os adeptos da modalidade.

Assim, em 14 de Dezembro de 1999, data do centenário da União Velocipédica Portuguesa, antecessora da Federação Portuguesa de Ciclismo, foi fundado o Museu do Ciclismo, que ocupa o edifício com o nº 57 na Rua de Camões, junto ao Parque D. Carlos I, nas Caldas da Rainha, onde estão reunidas muitas das melhores peças da história do ciclismo em Portugal.

As comemorações do centenário da UVP-FPC decorreram nas Caldas da Rainha,

em paralelo com a fundação do Museu, cerimónias em que esteve presente o presidente da União Ciclista Internacional, então em funções, o holandês Hein Verbruggen.

Entre o património ali reunido encontram-se documentos preciosos acerca do Cycloclube Caldense (1901), do I Porto-Lisboa (1911) e das primeiras Voltas a Portugal. O Museu é gerido pela Associação para o Desenvolvimento do Ciclismo, tendo como principal objectivo divulgar a história da modalidade, promovendo congressos, seminários, colóquios e todas as acções destinadas à divulgação e valorização deste desporto, devendo ainda desempenhar um papel importante na vertente do cicloturismo.

São sócios fundadores dessa associação, a Câmara Municipal das Caldas da Rainha, a UVP-FPC e o Sporting Clube das Caldas, cabendo a Mário Lino o papel de responsável técnico. **G.J.**